

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Santa Maria Maior
VIANA DO CASTELO

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária de Santa Maria Maior, Viana do Castelo				•	•
Escola Básica Frei Bartolomeu dos Mártires, Viana do Castelo			•	•	
Escola Básica de Carmo, Viana do Castelo		•			

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior – Viana do Castelo](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [19 e 22 de janeiro de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Frei Bartolomeu dos Mártires e de Carmo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior, criado em abril de 2013, resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Frei Bartolomeu dos Mártires de Viana do Castelo com a Escola Secundária de Santa Maria Maior, avaliados em 2011 e 2007, respetivamente. É constituído por três estabelecimentos de ensino, situados na freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Viana do Castelo, uma escola básica com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma Escola Secundária de Santa Maria Maior (escola-sede).

De acordo com os dados constantes no *perfil de escola*, no ano letivo 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1486 alunos (72 turmas). Destes, 200 (nove turmas) o 1.º ciclo do ensino básico, 212 (10 turmas) o 2.º ciclo, 328 (17 turmas) o 3.º ciclo, 535 (24 turmas) os cursos científico-humanísticos e 211 (12 turmas) os cursos profissionais. É frequentado por 49 alunos de outras nacionalidades.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 70% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 80% dos alunos do ensino básico e 98% dos do ensino secundário possuem computador com Internet, em casa.

O ensino é assegurado por 175 docentes, 89,7% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 90,3% lecionam há 10 anos ou mais. O pessoal não docente é composto por 77 profissionais, dos quais 50,6% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam que, respetivamente, 28% e 20% têm formação superior e que 26% e 16% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, respetivamente, 34,4% e 33,3% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2013-2014, os valores das variáveis do contexto do Agrupamento, quando comparados com os de outras escolas públicas, colocam-no entre as mais favorecidas. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficiaram da ação social escolar e a média do número de anos das habilitações dos pais e das mães dos alunos dos ensinos básico e secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo 2013-2014, tomando como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, as percentagens de positivas nas provas finais de Português e Matemática dos 4.º e 9.º anos estão acima dos valores esperados e em linha com este valor, no 6.º ano. No ensino secundário, as médias das classificações nos exames nacionais de Português e História A situam-se acima dos valores esperados e aquém deste valor em Matemática A, mantendo-se a situação que já se verificava em 2012-2013. As taxas de conclusão nos 4.º e 6.º anos estão, respetivamente, aquém e em linha com os valores esperados, enquanto nos 9.º e 12.º anos situam-se acima deste valor.

Comparativamente com o ano letivo 2012-2013, regista-se, como mais significativo, a melhoria na percentagem de positivas nas provas finais dos 4.º e 9.º anos e na taxa de conclusão do 9.º ano e o agravamento na taxa de conclusão do 4.º ano e na média das classificações no exame nacional de Matemática A do ensino secundário.

Em síntese, ponderados os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados se situam, globalmente, acima dos valores esperados. Tal facto reflete práticas organizacionais eficazes, ainda que haja necessidade de consolidar a qualidade das aprendizagens em algumas disciplinas e aprofundar as causas do insucesso em Matemática A, no 12.º ano, com enfoque, designadamente, no processo de ensino e aprendizagem.

Existem práticas sistemáticas de monitorização dos resultados escolares e da qualidade do sucesso, por parte dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. No entanto, carece de aprofundamento a identificação rigorosa dos fatores internos, com maior enfoque nas práticas de ensino, que ajude a explicar o insucesso escolar, com vista à definição de medidas de promoção do sucesso que se revelem mais eficazes para colmatar dificuldades de aprendizagem dos alunos e melhorar os resultados académicos, particularmente no exame nacional de Matemática A do ensino secundário.

A percentagem de alunos que nos ciclos de formação 2010-2011 a 2012-2013, 2011-2012 a 2013-2014 e 2012-2013 a 2014-2015, concluíram os cursos profissionais de Técnico de Turismo e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos foi de 80%, 65% e 46,4% e de 47,1%, 33,3% e 52,4% respetivamente. Quanto aos cursos de Técnico de Gestão e Técnico Auxiliar de Saúde, a funcionar em dois ciclos (2010-2011 a 2012-2013 e 2012-2013 a 2014-2015), as taxas de conclusão foram de 75% e 61,9% e de 94,4% e 68,2% respetivamente. Nestes ciclos de formação, o índice de empregabilidade dos formandos dos cursos profissionais tem vindo a aumentar no curso de Técnico de Turismo, situando-se nos demais cursos no intervalo 33,3% e 50%.

As taxas de abandono escolar no ensino básico e nos cursos científico-humanísticos são residuais pelo que se pode considerar que este problema se encontra controlado. No ensino profissional, as taxas de desistência de alunos situam-se no intervalo 5,6% e 38,8%, o que requer a atenção dos responsáveis.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento, desde logo, no seu projeto educativo preconiza nos seus objetivos *incrementar a participação dos alunos na organização escolar* e, neste sentido, é garantida a sua representatividade no conselho geral, na equipa de autoavaliação, nos conselhos de turma e em assembleia com a direção. Existem diferentes formas de auscultação e participação dos alunos nas questões relacionadas com a vida escolar e na tomada de decisão, através dos questionários de satisfação, da apresentação de sugestões de melhoria e da dinamização de atividades, com vista ao exercício da cidadania responsável.

Mas o estímulo à participação democrática e responsabilização dos alunos manifesta-se também pelo seu envolvimento em diversas atividades do plano anual (e.g., Parlamento Jovem e Semana Maior, jornais *Na Maior* e *Tretas & Letras*) e pela realização de atividades da iniciativa e responsabilidade das duas associações de estudantes existentes no Agrupamento (e.g., torneios de Voleibol e Futsal).

A comunidade educativa promove e desenvolve diversas ações de solidariedade e de combate à desigualdade social (e.g., *Uma turma, um cabaz*, *Natal solidário*, campanhas do Banco Alimentar, *Laço branco*, *Projeto Ler+Jovem Ser Maior*), de educação para a saúde (educação sexual em meio escolar, formação dos alunos em suporte básico de vida, semana da saúde 2015, prevenção de comportamentos de risco) e outras de cariz cultural, científico e desportivo que contribuem para a formação pessoal e social dos alunos.

A oferta da componente curricular complementar reforça a vertente da educação cívica no ensino básico e, no ensino secundário, são inúmeras as iniciativas que envolvem os alunos e promovem o exercício de uma cidadania responsável.

O Agrupamento exerce uma ação preventiva e promove um trabalho articulado entre todos os agentes educativos, com destaque para o diretor de turma, o serviço de psicologia e orientação, o diretor e os seus colaboradores na explicitação e divulgação do código de conduta, na atitude de diálogo com os alunos e famílias e na adoção de medidas eficazes e coerentes para reduzir os comportamentos emergentes que se desviam das normas instituídas. A monitorização dos incidentes disciplinares e da aplicação de medidas sancionatórias, nos 2.º e 3.º ciclos, que ocorreram nos últimos quatro anos letivos revelam que o número de procedimentos disciplinares é reduzido (no ano letivo 2012-2013, quatro e em 2013-2014, dois), e no ensino secundário inexistente.

A comunidade educativa reconhece que o serviço educativo prestado tem um impacto positivo no futuro escolar e profissional dos alunos, o que é corroborado pelos resultados sobre o ingresso no ensino superior, bem como sobre a empregabilidade daqueles alunos que terminaram os cursos profissionais. Disso também dão testemunho os ex-alunos que são convidados, em iniciativas como a de *Percurso que ilumina*, a relatar, junto dos alunos, a sua experiência.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, nas respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, revela gostar de estudar e trabalhar no Agrupamento e evidencia satisfação pela qualidade do ensino ministrado e pelo grau de exigência. Os índices mais baixos de satisfação focam-se em aspetos como o uso frequente do computador na sala de aula, a participação em clubes e projetos existentes e o serviço de refeitório.

A marca distintiva do Agrupamento é a valorização dos sucessos dos alunos e a ênfase no esforço, empenho e na corresponsabilização destes no seu processo formativo. Neste sentido, as práticas de valorização dos sucessos, designadamente do mérito académico, mas também do valor revelado noutros domínios, manifestam-se pelo reconhecimento da qualidade dos trabalhos realizados no âmbito de projetos, concursos, olimpíadas, competições desportivas, exposições e outras iniciativas internas e externas (e.g., quadro de valor, prémio de mérito e de excelência).

As diversas entidades locais que cooperam com o Agrupamento no serviço educativo, nomeadamente a Câmara Municipal de Viana do Castelo, as associações de pais e encarregados de educação dos três estabelecimentos e as empresas onde se realiza a formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais têm uma ação importante na qualidade e na diversidade das experiências formativas disponibilizadas. A comunidade educativa valoriza e reconhece a importância do trabalho educativo e formativo desenvolvido pelo Agrupamento nas diferentes áreas.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A prestação do serviço educativo, assente nas linhas orientadoras do projeto educativo e no respeito pela organização e gestão curricular, é realizada com intencionalidade e de forma colaborativa.

O planeamento e a gestão articulada do currículo são operacionalizados através de um conjunto diversificado de iniciativas inscritas no plano anual de atividades. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e as diferentes equipas pedagógicas realizam a planificação educativa de forma articulada e definem estratégias de ação e medidas educativas ajustadas às necessidades dos alunos.

Os planos de turma contribuem para um bom diagnóstico e identificação das necessidades dos alunos e assumem um conjunto de intenções educativas consequentes com o projeto educativo. No entanto, carecem de uma matriz comum para o Agrupamento, que regule a ação pedagógica, nos diferentes ciclos de ensino, e explicita as medidas adotadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como os projetos e atividades do plano anual.

A contextualização do currículo concretiza-se através de diversos projetos e atividades do plano anual, dando oportunidade aos alunos de compreender os problemas sociais do seu tempo, vivenciar experiências de âmbito científico, artístico, social, cultural e desportivo, de acordo com as suas necessidades, interesses e expectativas.

A coerência entre o que se ensina e o que se avalia é garantida pela articulação entre as diferentes modalidades de avaliação, pela definição de critérios gerais e específicos e pela aferição contínua das aprendizagens. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica monitorizam o processo de ensino e de aprendizagem e os resultados internos e externos dos alunos.

O trabalho colaborativo docente é uma prática consolidada, concretizado nos departamentos curriculares, grupos de recrutamento/área disciplinar, conselho de docentes e conselho de turma, promovendo-se uma reflexão partilhada sobre as estratégias adotadas e os resultados alcançados, a articulação de conteúdos programáticos e, embora com menos expressão, as metodologias de ensino e as práticas científico-pedagógicas.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento aposta em práticas de ensino que consideram as capacidades e os ritmos de aprendizagem dos alunos. As respostas de diferenciação pedagógica e as medidas de promoção do sucesso educativo dão corpo à missão do Agrupamento que é a de proporcionar um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e de potenciar o trabalho autónomo dos alunos.

O trabalho devidamente planeado e a articulação entre os docentes na implementação das medidas de promoção do sucesso educativo, designadamente coadjuvações (1.º ciclo), tutorias, apoios pedagógicos acrescidos e apoio ao estudo (2.º e 3.º ciclos), projeto Ser+ (1.º e 3.º ciclos) e do *Centro de Aprendizagem* (ensino secundário), contribuem para o sucesso educativo alcançado.

A monitorização sistemática dessas medidas educativas, por parte dos docentes titulares de turma e diretores de turma, tem garantido, em regra, a melhoria dos resultados académicos.

Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de respostas ajustadas e diversificadas, que resultam da mobilização dos vários intervenientes, designadamente dos educadores/professores titulares, dos diretores de turma/curso e dos docentes de educação especial. De forma articulada, os vários profissionais, em estreita ligação com os parceiros externos, promovem a prestação de um serviço especializado e adequado às necessidades educativas, providenciando os recursos e os apoios necessários

à implementação dos programas educativos individuais/planos individuais de transição. Os conselhos de ano/turma monitorizam a eficácia das medidas educativas e a taxa de sucesso destes alunos.

O ensino experimental e o recurso às metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem são estimulados e têm expressão em projetos e atividades curriculares e de enriquecimento. No 1.º ciclo, esta prática está mais limitada, embora constitua uma oferta de enriquecimento curricular, de frequência não obrigatória e o plano anual proporcione alguns momentos de partilha entre ciclos nos projetos *Ciência e Tecnologia na Maior*.

A relevância dada à expressão artística dos alunos consubstancia-se em manifestações que contemplam a dança, a música e as artes visuais, contribuindo para a sua formação integral.

As bibliotecas escolares constituem-se como centros de recursos, potenciadores de aprendizagens e de competências de leitura. Embora se reconheça que as tecnologias de informação e comunicação são um importante suporte ao processo de ensino e de aprendizagem, a sua rentabilidade, designadamente no 1.º ciclo, poderá ser reforçada, a exemplo do que já vem sendo realizado com a plataforma *Moodle*, enquanto interface dinâmico, potenciador de aprendizagens.

Emergem, nas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, algumas iniciativas de acompanhamento e supervisão da prática letiva em contexto de sala aula entre docentes do mesmo grupo de recrutamento e nos conselhos de docentes e de turma. Porém, apesar destes procedimentos, ainda não se encontram generalizadas práticas sistemáticas de acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e do desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Fruto de trabalho colaborativo nos grupos de recrutamento, a avaliação do ensino e das aprendizagens, consubstanciada em critérios de avaliação harmonizados vertical e horizontalmente, tem concorrido para uma maior equidade e transparência no processo de avaliação dos alunos. Contribui igualmente para esse fim a aferição dos instrumentos de avaliação, incluindo a construção de testes comuns dentro dos mesmos grupos de recrutamento e a recolha de informação, baseada na aplicação de diversos instrumentos de avaliação, com o objetivo de se estabelecer estratégias de remediação e valorizar ou rever os processos de trabalho com vista à melhoria dos resultados escolares.

Considerando a importância que a monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens reveste para a comunidade escolar, com maior incidência para os alunos, pais/encarregados de educação e professores, o Agrupamento tem vindo a refletir sobre alguns dos problemas que prevalecem (e.g., retenção escolar, insucesso a matemática no ensino secundário), investindo na deteção atempada das dificuldades dos alunos e na disponibilização de medidas de apoio e de reforço das aprendizagens, alocando os recursos e instrumentos apropriados, por forma a colmatar essas debilidades e garantir o sucesso pleno a todos os alunos. Implementa, também, um programa de formação dirigido aos professores, tendo em vista o reforço de competências no âmbito da prática pedagógica e das tecnologias de informação e comunicação aplicadas às didáticas específicas.

A articulação dos professores com o serviço de orientação vocacional e a direção tem permitido desencadear as respostas adequadas de combate ao abandono escolar, o que não foi ainda conseguido no ensino profissional, atendendo às taxas de desistência.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, inspirado no lema *é o conhecimento que nos torna livres*, define prioridades, objetivos gerais e as estratégias que orientam a ação educativa, as áreas e domínios definidos na *matriz orgânica e sistémica da ação institucional* inscritos nos documentos de planeamento. A comunidade educativa participou no diagnóstico das necessidades e partilha com as lideranças de topo e intermédias, de forma responsável e articulada, a concretização das atividades e projetos do plano anual, com vista a atingir as metas preconizadas. O fomento do sentido de pertença e de identidade organizacional está presente na visão estratégica do diretor e no projeto educativo, cujo enfoque privilegia as relações humanas, a participação, a confiança, a partilha e a corresponsabilização.

O diretor e seus colaboradores asseguram uma liderança de proximidade e fomentam a articulação entre os diferentes órgãos de direção, administração e gestão e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A disponibilidade do diretor é reconhecida e a sua atuação pauta-se pela mobilização de todos, designadamente das lideranças intermédias e das estruturas de representação de alunos e encarregados de educação.

A valorização de lideranças intermédias, bem articuladas e participativas, é visível, desde logo, na adequação dos perfis dos coordenadores de departamento, de estabelecimento e dos diretores de turma e na criação de condições organizacionais para a concretização de trabalho colaborativo. Verifica-se envolvimento dos alunos, encarregados de educação e do pessoal docente e não docente no desenvolvimento da ação educativa, conseqüente e coerente com a missão expressa no projeto educativo. Deste modo, a gestão de conflitos está facilitada pela regular auscultação da comunidade educativa, adequação dos perfis às funções e incentivo a uma participação responsável na vida escolar.

A mobilização dos recursos da comunidade, através das parcerias e da interação regular com outras instituições da comunidade, nomeadamente com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, o Centro de Saúde, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, entre outros, tem constituído uma mais-valia na qualidade e diversidade das atividades curriculares e de enriquecimento e um forte contributo para a formação integral dos alunos. A colaboração com empresas e serviços da comunidade tem possibilitado, por exemplo, nos cursos profissionais, a formação em contexto de trabalho, assim como o desenvolvimento de projetos, que prestigiam e afirmam a identidade do Agrupamento.

GESTÃO

A gestão dos recursos é feita, em regra, com base em princípios de eficiência e de eficácia, sendo disponibilizados os meios, de forma equitativa, pelos estabelecimentos escolares, pese embora a escola básica do Carmo, ainda evidencie algumas necessidades quanto a equipamentos informáticos e material didático-pedagógico específico.

Na distribuição do serviço docente e não docente, são tidos em consideração os perfis e as aptidões pessoais dos diversos profissionais, o que se reflete num ambiente educativo calmo e equilibrado, no regular desempenho dos diferentes serviços e na evidente satisfação profissional.

Os critérios para a constituição de turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço docente são explícitos e do conhecimento da comunidade educativa. É garantida a continuidade das equipas pedagógicas, o que favorece a sequencialidade educativa.

O Agrupamento dispõe um plano de formação, elaborado em articulação com o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo, que explicita as necessidades de formação, enuncia os objetivos a atingir e calendariza as ações de formação previstas, incluindo ações de formação creditada e ações de curta duração. Promove algumas iniciativas formativas em contexto escolar, rendibilizando os saberes

profissionais, designadamente, através da realização de seminários e debates sobre temas diversos, da partilha de experiências interpares e do trabalho colaborativo entre docentes, com impacto na qualidade do serviço prestado. Porém, o plano de formação não contempla a identificação das necessidades e as ações de formação que se evidenciam imprescindíveis para os trabalhadores não docentes, por forma a capacitá-los às novas exigências da organização educativa. Nesse sentido, o Agrupamento não mobilizou os recursos internos e externos por forma a garantir uma regular atualização destes profissionais.

A informação e a comunicação interna e externa circulam adequadamente. O sítio internet do Agrupamento, bem como a respetiva conta *Facebook*, disponibilizam a informação estruturante e necessária e constituem-se, juntamente com jornais escolares existentes (*Carmo Maior, Tretas & Letras* e *Na Maior!*) como elo importante de ligação com a comunidade educativa. Verifica-se, ainda, o recurso a diversas modalidades de comunicação interna e para o exterior, tanto em suporte analógico (painéis informativos, por exemplo) como digital, nomeadamente o correio eletrónico. O Agrupamento também dispõe de uma instância da plataforma *Moodle* para arquivo, circulação de informação, assim como para suporte eletrónico à partilha de materiais pedagógicos e realização de atividades educativas *online*, o que contribui para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento teve em consideração as recomendações vertidas nos relatórios do primeiro ciclo de avaliação externa. Foram produzidos planos de melhoria que foram considerados na construção do atual projeto educativo, concebido para a nova realidade organizacional.

Com a criação do novo Agrupamento, foi nomeada uma equipa de autoavaliação, formada por quatro docentes, responsável pela elaboração do relatório de avaliação interna do ano letivo 2014-2015. Posteriormente, o conselho geral homologou a criação do *Observatório de Qualidade*, constituído por elementos do pessoal docente, não docente, pais e alunos. Esta equipa, em funções desde dezembro de 2015, ainda não formalizou um plano de ação que defina prioridades e as áreas/campos a avaliar, referenciais, tarefas e calendarização, embora transpareça a motivação para colaborar na melhoria contínua da prestação de serviço educativo.

A nível das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica existem práticas de autoavaliação, focalizadas nos resultados académicos. Considerando as dinâmicas existentes, a prioridade atribuída ao aproveitamento das sinergias mutuamente reconhecidas e a qualidade dos recursos humanos, estão criadas condições para que os processos de autoavaliação se consolidem e concorram para uma progressiva melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O estímulo à participação democrática e responsabilização dos alunos no seu processo formativo, o que contribui para potenciar a sua formação pessoal e social.

- O trabalho articulado entre todos os agentes educativos na explicitação e divulgação do código de conduta, no fomento de uma atitude de diálogo com os alunos e famílias e na adoção de medidas eficazes e coerentes com efeitos positivos no comportamento e na disciplina.
- As propostas do plano anual de atividades, nas várias áreas/disciplinas curriculares que garantem a contextualização e integração dos saberes, dando oportunidade aos alunos de compreender os problemas sociais do seu tempo, vivenciar experiências do foro científico, artístico, social, cultural e desportivo, de acordo com as suas necessidades, interesses e expectativas.
- As respostas de diferenciação pedagógica e as medidas de promoção do sucesso escolar com impacto nos resultados escolares.
- A liderança do diretor que privilegia as relações humanas, a participação e a corresponsabilização de todos os agentes educativos, fomentando o sentido de pertença e de identidade organizacional.
- Os circuitos de comunicação, em suporte analógico e digital, facilitadores da circulação da informação, da partilha de materiais pedagógicos e da realização de atividades educativas online, com reflexos na prestação do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação rigorosa dos fatores internos, com maior enfoque nas práticas de ensino, que ajude a explicar o insucesso escolar, com vista à definição de medidas de promoção do sucesso que se revelem mais eficazes para colmatar dificuldades de aprendizagem dos alunos e melhorar os resultados académicos, particularmente no exame nacional de Matemática A do ensino secundário.
- A construção de uma matriz comum para os planos de turma, que regule a ação pedagógica, nos diferentes ciclos de ensino, e explicita as medidas adotadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como os projetos e atividade do plano anual.
- O aprofundamento do acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas e o consequente contributo para o desempenho profissional.
- A consolidação do processo de autoavaliação e a construção de um plano de ação que contemple a definição de prioridades, áreas/campos a avaliar e referenciais, tarefas e calendarização, com impacto na melhoria do serviço educativo e nos resultados escolares.

15-04-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Maria Pia Barroso, Manuela Parente e António Osório.

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2016-04-18

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016